

Queriam Mergulhar o País na Guerra Civil

Incisivo pronunciamento do general Teixeira Lott agradecendo a grande homenagem popular aos chefes do Movimento de Novembro —

Agradecendo a grande homenagem popular que lhe foi prestada, no dia 12, por motivo do primeiro aniversário do movimento de 11 de novembro

o general Teixeira Lott afirmou que as forças armadas "sempre se consideraram servidoras do povo brasileiro" — e nestas condições é que em-

prenderam o vitorioso movimento pela legalidade democrática.

"Esta homenagem — disse o Ministro da Guerra — só a podemos receber como depositários, pois dignos dela e de vossos aplausos, haveis de conosco convir, são o Exército e a Força Armada do Brasil...

QUERIAM A GUERRA CIVIL

O general Teixeira Lott referiu-se ao Art. 1.º da Constituição: "Todo Poder emana do Povo e em seu nome será exercido", afirmando que tal a que todos devem submeter-se. Denunciou, então, "uma minoria audaciosa e presumida que se arroga "um mandato que o Povo jamais lhe confiara" e que procura, por qualquer meio asenhorar-se do Poder.

Depois de relatar a conspi-

ração golpista desbaratada a 11 de novembro, o Ministro da Guerra afirmou:

"Iam esses inconformados conduzir-nos, certamente, à guerra civil. Foi para evitar tal catastrophe que nos decidimos a agir em 11 de novembro de 1955 e, merce de Deus, foi possível as nossas Forças Armadas, sem derramar o generoso sangue brasileiro, assegurar a posse dos eleitos e a sobrevivência das instituições democráticas em nossa amada Patria.

(Continua na 2a. página)



DIRETOR: Aldo Pedro Dittrich

ANO I — FLORIANÓPOLIS, 25 DE NOVEMBRO DE 1956 — Nr. 10

O Povo Brasileiro Contra o Envio De Nossas Tropas ao Egito

DECISAO ILEGAL

A decisão tomada pela Assembléia Geral da ONU foi ilegal, pois a mesma exorbitou suas atribuições. Não cabia no caso a Assembléia Geral da ONU tomar esta decisão mas sim ao Conselho de Segurança da ONU que é o organismo

competente para decidir. Feriu portanto as normas da ONU. Esta manobra ao invés de ajudar o povo egípcio vem ajudar a França e Inglaterra...

O EXEMPLO DA GUERRA NA COREIA

Na guerra da Coréia os im-

perialistas norte-americanos tudo fizeram para que o Brasil participasse de uma ação contra o bravo povo coreano. O povo brasileiro não permitiu que seus filhos fossem derramar seu sangue por uma causa que apenas interessava aos colonialistas.

No momento atual, o povo brasileiro, que sempre demonstrou um espírito pacifista não irá permitir que nosso país seja envolvido em uma aventura guerreira a serviço de interesses inconfessáveis de outras potências.

O QUE OS BRASILEIROS IRAO FAZER NO EGITO

Querem utilizar as tropas brasileiras como "força policial". Isto quer dizer vamos entrar praticamente em uma guerra, pois a França e Inglaterra jamais deixarão de tentar sufocar a independência do bravo povo egípcio.

O envio de tropas acarretará enormes gastos financeiros à Nação que se refletiriam imediatamente num maior agravamento do custo de vida.

O EGITO E' UM PAIS LIVRE

O povo egípcio vem lutando durante vários anos pela sua soberania. A França e Inglaterra, potências imperialistas que vem conhecendo derrotas após derrotas no mundo inteiro, serão derrotadas no Egito. O bravo Gamal Nasser não irá permitir que estas duas potências colonialistas decadentes tomem conta de qualquer parte do território egípcio, pois a solidariedade do mundo fará os colonialistas recuarem em seus intentos.

O povo brasileiro nesta hora em que todos os países do mundo lutam por sua independência, está solidário com o povo egípcio. Nossas tropas jamais tomarão posição contra os patriotas da grande nação árabe.

Tambem em Santa Catarina a Frente Parlamentar Nacionalista

Deputados dos mais diferentes partidos políticos, dando uma prova de que são capazes de honrar os seus mandatos e que possuem brios de patriotas, lançaram um manifesto, criando a Frente Parlamentar Nacionalista.

E' um acontecimento novo e que dá esperanças de lutas mais concretas pelo desenvolvimento do nosso País, tão prejudicado pela ação do imperialismo norte americano e daqueles que, aqui, o servem, trocando a honra de patriota por dólares e posições privilegiadas.

Todo o povo brasileiro, que começa a despertar para as grandes campanhas em defesa da nossa soberania e da nossa emancipação econômica, deve aplaudir e apoiar esta nova organização. Particularmente, os parlamentares de todas as cidades e estados do Brasil.

Não deve ficar a Frente Parlamentar Nacionalista somente na Câmara Federal. E' preciso que os deputados nacionalistas das assembleias estaduais, os vereadores que, em regra geral, tem maior contato com o povo, passem a integrar as fileiras da "Frente", incluindo no programa geral, os problemas econômicos e políticos dos seus estados, ou das suas cidades.

Em Santa Catarina já se esboça um movimento neste sentido, o que deve se incrementar para que os problemas catarinenses, como o carvão, o trigo, a energia elétrica, erva mate, madeira sejam resolvidos de uma maneira que não venha prejudicar a nossa soberania. Sabemos, com certeza, que o imperialismo americano já atua em nosso estado, através da Bung and Born, disfarçada nos Moinhos Riograndenses. E que, agora, com o Plano de Obras a Light e a Bond and Share, se não for tomada uma posição firme e decidida, tomará conta do nosso potencial.

Para dar solução aos problemas, sempre afirmamos, faz-se necessária uma união forte de todos os setores brasileiros, interessados em fazer o País andar para frente, livre de qualquer interferência estrangeira e prejudicial. Por isso, os deputados e vereadores catarinenses devem ingressar na Frente Parlamentar Nacionalista, dando um passo firme em prol da grandeza do nosso Estado.

Vitória dos Trabalhadores na Const. Civil de Florianópolis

O Sindicato estava parado — As eleições — A posição do Dr. Raul Caldas — A Assembléia — Não aceitara ma prestação de contas do senhor Dalirio Bastos — A Junta

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Florianópolis realizou uma assembleia geral extraordinária para debater vários pontos de inetrêsses dos sindicalizados.

Esta assembleia esperada pelos trabalhadores realizou-se dia 18 de novembro na sede da União Operária e teve como objetivo principal escolher uma Junta Governativa do Sindicato.

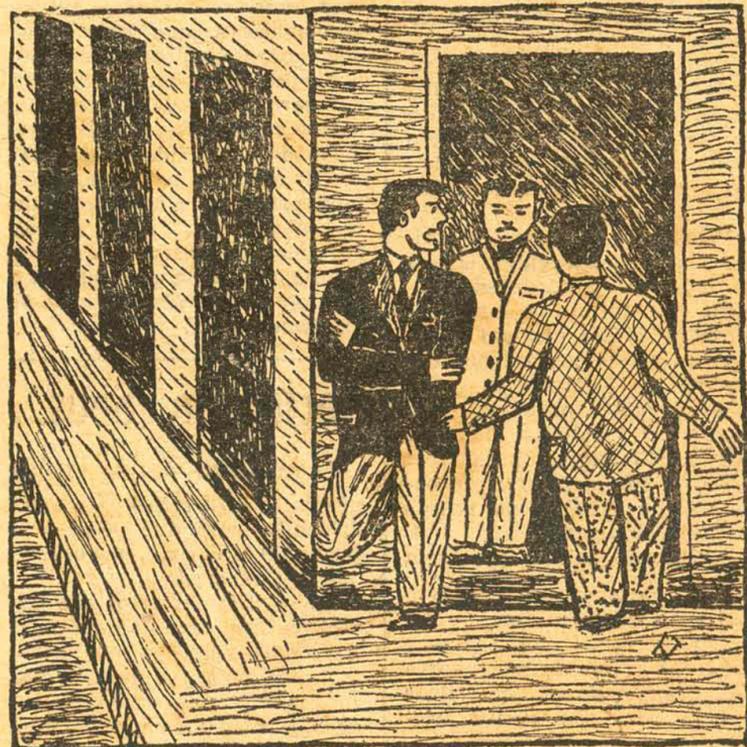
O SINDICATO ESTAVA PARADO — O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, estava com uma diretoria que muito deixava a desejar, pois o seu presidente Dalirio Bastos vinha cometendo toda série de arbitrariedades contra os trabalhadores. A desorganização era total. Nada existia. Em nossas últimas reportagens abordamos o assunto.

AS ELEIÇÕES — Procurou o senhor Dalirio Bastos realizar eleições no Sindicato mas só permitia a inscrição de sua chapa. Impediu o registro da chapa do líder sindical Ednil Gomes Ferrão. Os protestos se fizeram ouvir.

A POSIÇÃO DO DR. RAUL CALDAS — O Dr. Raul Caldas tomou posição a favor do Sindicato. Reconheceu os direitos dos trabalhadores que querem tornar o Sindicato um órgão eficiente na defesa dos trabalhadores. O senhor Hypolito do Vale Pereira contribuiu também para a realização da assembleia. Os trabalhadores conquistaram seu Sindicato e eliminaram da direção do Sindicato o senhor Dalirio Bastos que enos últimos tempos vinha travando o movimento sindical catarinense, pois ocupava também o cargo de Presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria.

A ASSEMBLÉIA — Contando um elevado número de assos-
(Continua na 7a. página)

"Esquina do Chiquinho"



MOSSMANN — Até agora nada aconteceu com a faixa...
VIANA — Ainda bem. Deu muito trabalho para "arrancar" o dinheiro em Blumenau...
SOBIERASKY — Enquanto vocês ficam olhando a faixa, "enguliram" o Dadá no Sindicato.

UNIDADE ESTUDANTIL

Acadêmico Linésio Laus

Uma Campanha Que Deve Ser de Todos os Estudantes

Entramos ontem num novo ano da nossa terceira República. Para uns, foi um dia como tantos outros. Porém, para a classe estudantil catarinense ele foi extraordinário.

Mais um passo concreto de ram os estudantes em prol da construção do RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO. Lançamos a pedra fundamental.

Infelizmente, não pude com parecer a solenidade devido ao silêncio com que tal ato se revestiu. Só fui saber ontem a noite.

Lamentei, de veras. No entanto, fiquei imensamente satisfeito. É um conforto saber que os frutos de minha passagem pela UGE estão sendo colhidos. No pouco tempo em que lá estive conseguimos — os estudantes — através de uma campanha popular, qual seja a da rifa pró construção da Casa do Estudante e Restaurante Universitário, algum dinheiro. Note-se que a rifa, assim como o UCE, não se destilado, ou a uma "panelinha", nou a beneficiar um grupo iso

Realizou-se para beneficiar a classe estudantil, sem distinção. Daí, minha presença nesse jornal. Venho apelar para todos os colegas estudantes universitários e secundários — no sentido de se unirem em torno da construção do R.U.

A ninguém é lícito permanecer indiferente. Todos devem se compenetrar da grandiosidade do R.U. e dos benefícios que trará, não só para a classe como para o nosso Estado.

Penso que a hora é de luta e de muito trabalho.

Não podemos deixar que, pelo fato da Diretoria ser isso ou aquilo, estar sendo dirigida dessa ou daquela forma, fiquemos afastados dela ou sejamos afastados.

A UCE precisa de seus filhos. Sem excessão de nenhum.

Precisamos tornar realidade essa velha aspiração da classe.

Se continuarmos alheios a construção do R.U. para a edificação e inauguração imediata do R.U.

Aos dirigentes da UCE, creio que, compete apelar aos colegas universitários e secundários objetivando — nas férias — promovermos, e cada cidade onde houver um estudante catarinense, a campanha pelo R.U.

Baseado nas experiências que colhi quando da minha permanência na direção da UCE,

e onde o tempo dispendido nas iniciativas como: a campanha pelo barateamento da carne, a tiragem do 1.º LUTADOR realização do Congresso, a instalação da 1.ª CASA PROVISÓRIA DO ESTUDANTE CATARINENSE, participação no Conselho Nacional de Estudantes, batalha do reconhecimento da matrícula das alunas da Fac. de Filosofia, e, principalmente, nas duas campanhas da rifa e a do UM MILHÃO MENOS NEM UM TOSTÃO, que tive a honra de dirigir, permito-me sugerir aos meus colegas a seguinte maneira para a do R.U.

a) — pelo rádio — Através de entrevistas, palestras, tanto de estudantes, como de pais de alunos, profissionais liberais, professores, etc..., inclusive programas.

b) pelos jornais — por meio de artigos, apelos, entrevistas, reportagens com fotografias do que já existe, etc....

c) — na rua — mesas coletoras de ajuda, contribuições, vendas de bonus, de "diplomas honoríficos", cartazes alto-falantes, pequenos comícios, faixas, enfim, tudo que for necessário para fazer o povo compreender da necessidade e dos benefícios que trará o R.U.

d) — campanhas de tijolos, telhas, azulejos, cimento cal, etc....

e) — cada estudante isolado deveria ser um soldado nessa campanha. Cada grupo seja de moradores de pensões de "repúblicas" da CPEC, da Casa da JUC, etc (um contingente especial.

f) — A UCE instituiria um prêmio ao grupo que maiores fundos conseguisse; lançaria um desafio estimulador para cada Faculdade, cada Escola; procuraria conseguir que cada casa comercial colocasse no rodapé de seus materiais de correspondência e notas fiscais um slogan. Por exemplo: contribuição para o R.U. Endereço: UCE — rua Alvaro de Carvalho, 38-A-Flópolis. O mesmo nos formulários dos Correios e Telegrafos, etc... Lançaria um apelo aos Sindicatos e as Associações solicitando-lhes se integrem a campanha.

g) — A UCE deveria convidar pessoas em trânsito, autoridades, políticos, florianopolitanos, etc. para visitar as obras e emitir opiniões.

h) — A UCE deveria convocar todos os estudantes para

uma reunião em sua sede, antes de mandarem ao Interior para as férias, a fim de credenciar Comissões que promoveriam a campanha em seus respectivos Municípios.

i) — Por fim, a UCE designaria uma Comissão Central — mista de estudantes secundários e universitários, DD.AA., entidades estudantis secundárias, Partidos Acadêmicos, JUC, JIC, JOC, etc. — que se encarregaria da propaganda, de outros meios para a aquisição de fundos, da organização de

festas, "shows" artísticos, sessões de teatro, cinema, visitas ao Interior para incrementar a campanha nos Municípios, etc....

De fato, colegas essa é uma campanha que deve ser gigantesca. Ela não pertence a UCE uma campanha de todos os estudantes.

Chegou o momento de colocarmos a margem todas as dissensões e cerrarmos fileiras em torno da UCE, pela construção e inauguração imediata do RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO.

TA'RIO.

Aqueles que atenderem esse apelo sincero que faço, meus agradecimentos.

ESTUDANTES CATARINENSE: "TODO APOIO AO R. U."

NOTA: Cedemos as nossas colunas ao estudante Linésio Laus, não só pela importância de seu artigo, mas igualmente porque o nosso jornal é pequeno, ainda e não nos sobra espaço para dar noticiário costumeiro, nem fazer nosso de

As Mulheres, Suas Dificuldades e Alegrias Trabalho Igual, Salário Igual

Eis um princípio justo e humano que encontra resistência por parte dos empregadores. Na ânsia de cada vez ganhar mais, os patrões, vendo seus lucros em risco, servem-se de todos os argumentos possíveis para impedir que as mulheres recebam pelo que produzem.

Não nos será fácil. Sabemos que existem inúmeras dificuldades e que somos vítimas de uma série interminável de injustiças praticadas pelos que nos exploram.

O exemplo mais flagrante dessas injustiças é o que se observa na indústria têxtil e do vestuário onde a alta percentagem de mão de obra é feminina. Nessas, percebemos salários inferiores, no conjunto, aos salários de outras categorias de trabalho. O trabalho não é pago segundo o rendimento, mas sim de acordo com o gênero. Os industriais, com isso, sempre encontram um meio de sustentar que o trabalho que executamos — as mulheres — não é absolutamente "igual" ao efetuado pelos homens.

Em nosso país, onde o nível de vida das classes trabalhadoras é muito baixo, a mulher, muitas vezes, vê-se obrigada, para suprir ou ajudar a suprir as necessidades diárias da família, se conforma em aceitar, e, as vezes mesmo, vai à procura de emprego a qualquer preço.

É natural que existindo tal situação, a luta pela igualdade de salários se torna mais difícil. Contudo, não podemos nem devemos permitir que essa exploração tome vulto ou se perpetue.

Por esse motivo, conclamamos todas as mulheres, em particular a mulher operária, a se interessarem com maior responsabilidade pelo problema da percepção de igual salário para igual trabalho.

Devemos nos organizar em Comissões, Clubes, organizações sindicais a fim de entrosarmos nossa luta a de nossos companheiros pela vitória de nossas reivindicações.

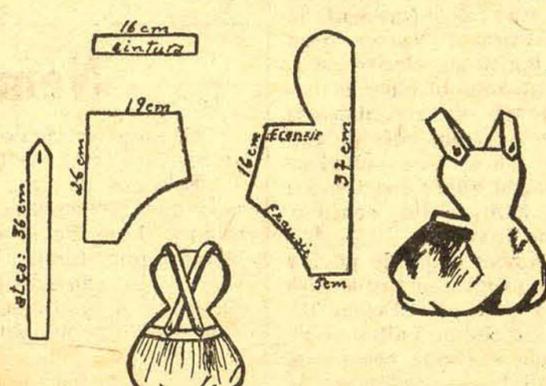
VOCE SABIA QUE...

— No Distrito Federal existem 106.047 empregadas domésticas, sendo 10.615 lavadeiras e 48.537 amas e cozinheiras. No entanto elas não têm associação de classe nem seus direitos são garantidos por lei.

— Dentre as 17.389.000 mulheres que trabalham nos variados setores de nossa economia existem 6 milhões de jovens de 10 a 19 anos de idade.

— Durante o atual plano quinquenal (6.º) a URSS cons

truirá, por conta do Estado 205 milhões de metros quadrados de moradias, ou seja, quase o dobro do realizado durante o 5.º plano quinquenal. Isto significa que 800.000 famílias receberão apartamentos novos por ano. Será, também desenvolvido nas cidades e aldeias, a construção particular e cooperativa de casas.



MARMORARIA
O. C. BENEVENUTTI — RUA BOCAIUVA, ESQUINA FREI CANECA — COM AS MAIS MODERNAS MÁQUINAS PARA:
Mármore, Granitos, Marmore em cores
Pisos para Cozinhas, Banheiros, W. C., Mesas de Pia, Escadarias, Terraços, Balcões, etc.
FABRICA DE LADRILHOS HIDRÁULICOS
Em todas as cores

CONSTRUTORA CIVITAS LTDA.
PROJETOS E CONSTRUÇÕES
RUA FELIPE SCHMIDT N.º 18
Florianópolis

UNIDADE
EXPEDIENTE
DIRETOR PROPRIETÁRIO
DR. ALDO PEDRO DITTRICH
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA VITOR MEIRELES-18 — SALA 2
FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA
PREÇO DO EXEMPLAR — Cr\$ 1,00
ASSINATURA ANUAL — Cr\$ 60,00

Edições da "Editorial Vitória" se encontram à venda na
Livraria Anita Garibaldi Ltda.
Praça XV, 27 — Florianópolis

PAGINA DOS MUNICIPIOS

Barganha de Politiqueiros

A Inédita Feitura de um ato legislativo na Câmara de Capinzal — Objetivos da barganha —
ADÃO LOPES

A INÉDITA FEITURA DO ATO LEGISLATIVO NA CÂMARA CAPINZALENSE

Inominável atentado foi perpetrado à integridade territorial e, sobretudo, aos legítimos interesses das populações desmembradas, do Município de Capinzal, pelo ato da Câmara Municipal e subsequente ratificação, à toque de caixa, da Assembléia Legislativa Catarinense, com a barganha política que culminou com anexação de vasta área do território capinzalense, ao município de Campos Novos, em troca do território de Barra Fria (um terço da área cedida de Capinzal) e um contingente eleitoral udenista.

Para que justifiquemos plenamente nossa afirmativa, passamos a expor a relação de distâncias, observando como ponto de referência os núcleos os povoados abrangidos, pertencentes a Capinzal, e a estrada geral que liga Capinzal a Campos Novos, servida por uma linha de ônibus. Linha Residência, que está a quatro quilômetros de Capinzal, fica a 66 quilômetros de Campos Novos; Linha Galdina que está a 8 quilômetros de Capinzal, fica a 70 quilômetros de Campos Novos; Duas Pontes que media 6 a 12 quilômetros de Capinzal, fica a 50 quilômetros de Campos Novos; Pontão que está a 15 quilômetros de Capinzal, fica a 47 quilômetros de Campos Novos; Volta Grande que está a 27 quilômetros de Capinzal, fica a 65 quilômetros de Campos Novos e Pouso Alto que está a 25 quilômetros de Capinzal, fica a 63 quilômetros de Campos Novos!

Muito justamente estas populações, com as demais capinzalenses, bateram-se pela criação da Comarca e da Coletoria Federal em Capinzal, tendo em conta os seus legítimos interesses. Conquistadas estas duas reivindicações, não faz um ano ainda, os chamados representantes do povo, da bancada da UDN, na Câmara Municipal de Capinzal, em desprezível negociação, jogaram seus eleitores, inclusive, às garras das dificuldades, que com tanto custo haviam sido superadas. Capinzal dispõe de estrada de ferro, mais acessível, à maioria de sua população espoliada pelo desmembramento; os negócios bancários destas populações se operam nesta praça; as populações espoliadas servem-se do sistema médico-hospitalar capinzalense, o que evidencia a centralização total dos seus interesses nesta cidade. Imagine-se um cidadão indo a Campos Novos, pagar impostos, requisitar seu título eleitoral, ou em busca de qualquer outro interesse junto ao Juízo daquela comarca, saindo, por exemplo, de Linha Residência. Este cidadão faria a pé, qualquer destas diligências, em Capinzal, em duas ou três horas, sem qualquer outro gasto. Em Campos Novos, um cidadão, de qualquer dos mencionados núcleos, dispenderá em passagem de ônibus quase duzentos cruzeiros; pagará diária em hotel e perderá dois dias de trânsito!

O legislativo capinzalense reuniu-se com o objetivo de discutir a lei de desmembramento, sob a expectativa geral. Por ocasião da reunião compareceram à sala da Câmara vários cidadãos capinzalenses, que desejavam assistir à importante reunião. O dr. Samuel Spritzer, presidente da Câmara, sob a alegação de que a bancada udenista iria estudar, sigilosamente, um abaixo-assinado das populações abrangidas no proposto desmembramento, determinou a evacuação da sala. Momentos após, quando reaberta a sessão, os espectadores retornaram e, com indizível surpresa, ouviram um requerimento de um vereador udenista no sentido de que a sessão continuasse secreta. Ato contínuo, o sr. presidente determinou novamente a evacuação da sala! Em seguida, conforme apuramos, entrou em primeira discussão o malfadado projeto, o qual foi aprovado pela bancada majoritária negociada da UDN. É notório que o sr. Mário Orestes Brusa instou pela "urgência" da elaboração desse monstro, chamado lei, e o levou em seu bolso à Assembléia Legislativa. Mas bem, nesta mesma sessão foi aprovada uma resolução, de autoria do vereador Edgar Lanini, no sentido de ser criada uma comissão de vereadores para estudar os limites do desmembramento. Porém, a bancada udenista, sem outras explicações, deu por elaborada a iníqua lei, dentro dos limites territoriais negociados por ela. A bancada pessedista que assinara a ata desta sessão, com restrição, no sentido da incorporação de Barra Fria, atendendo as aspirações desta população, já manifestas de longa data, e o não desmembramento, ou melhor estudo, da área capinzalense, e mais a observação de que a Presidência da Câmara não havia marcado data para a realização das sessões posteriores, para segunda e terceira discussão do assunto, conforme constava da referida ata. Ulteriormente foi verificado a existência de mais duas atas, com datas diferentes, tratando do assunto, sem a ciência dos vereadores pessedistas! Por outro lado, a bancada majoritária não apresentou nenhum levantamento estatístico, alegando unicamente, que por ocasião das últimas eleições gerais se havia comprometido em anexar Barra Fria a Capinzal, custasse o que custasse!

OBJETIVOS DA BARGANHA

Já está visto que o atentado às populações desmembradas arbitrariamente de Capinzal, não foi de amor e graça. A política situacionista capinzalense vem ressentindo-se de estabilidade. Os resultados eleitorais que conduziram a U. D.N. ao poder municipal são

inexpressivos, pois o prefeito foi eleito com uma diferença de apenas 48 votos, em um eleitorado de uns seis mil eleitores; nas eleições suplementares de Barro Preto, onde a U. D.N. venceu sistematicamente, coube a vitória aos partidos coligados. A população dos povoados desmembrados, em sua maior parte, é anti-udenista; por outro lado Barra Fria é um reconhecido recanto udenista. É pública a pretensão udenista, no sentido da transformação da colônia do Ouro em município autônomo, não em atenção aos interesses populares, mas em atenção aos negócios políticos partidários. Eis os principais interesses dos negociantes. Nos perguntamos, é de parar aí? Não!

A população prejudicada cabe o recurso do protesto em massa, em vigorosos memoriais dirigidos ao governo Estadual e à Assembléia Legislativa, fazendo sentir da forma mais veemente o seu repúdio a este ato anti-democrático e exigindo a restauração imediata do seu direito constitucional. Devem estas populações dar prova de que não se fere impunemente os direitos do povo. É bem verdade que um abaixo-assinado, com umas quatrocentas assinaturas, contendo justo protesto, foi desprezado pela Assembléia Legislativa ou melhor dito, pela bancada udenista e seus aliados. Quizessem estes e aqueles auscultar e respeitar a opinião das populações reclamantes, como devem, seguida do recebimento do abaixo-assinado teriam recorrido à democrática medida do plebiscito. Não há porque esmorecer, hoje, temos certeza, não haverá apenas algumas centenas de assinaturas de protesto, haverá milhares, porque as populações espoliadas se somarão às demais populações esbulhadas do município, particularmente as que ficam à margem esquerda do Rio do Peixe, porque estas já percebem os propósitos maléficos de um grupo de politikeiros, que querem a ruína de nossa comuna. Alimentamos a certeza de que estes habitantes espoliados não se dividirão em partidos, mas formarão uma frente única até a vitória final, e agora nós dizemos também, custe o que custar. Pois se fôr mantido por teimosia este tão injustificado ato, resta ao povo lesado exigir a indenização de seus gastos, quando na época do pagamento dos impostos, nas lides forenses, etc., ou até, em última análise, se recusar coletivamente em atender estas obrigações, exigindo a intervenção de outros poderes, para a garantia dos seus sagrados direitos.

Capinzal, outubro de 1956.

Dr. Cesar Batalha da Silveira

Cirurgião Dentista
Clínica de Adultos e Crianças Raio X
Atende com Hora Marcada
Felipe Schmidt 39 A Salas 3 e 4.

NÓTULAS

CHURRASCADA DOS TRABALHADORES DE JOINVILLE

Dia 3 de novembro os trabalhadores de Joinville estiveram reunidos. O motivo desta reunião foi uma suculenta churrascada oferecida pelo senhor Arnaldo Luz.

Estiveram presentes diretores dos quatro grandes sindicatos de trabalhadores Joinville-Trigo, Metalúrgicos, Construção Civil e Fiação. Usaram a palavra na ocasião os líderes sindicais Conrado de Mira e Juventino José da Silva.

OS PATRÕES DE JOINVILLE EXIGEM ABSURDOS — OBRIGAM TRABALHADORES DOENTES TRABALHAR

As firmas de Joinville aceitavam o atestado fornecido pelo médico do Sindicato, porém agora, estão exigindo que cada trabalhador consulte os médicos patronais. Esta manobra é clara, pois os médicos das firmas defendem os interesses patronais e prejudicam os trabalhadores.

Os trabalhadores embora doentes não conseguem mais dispensa e muito menos justificativa para suas faltas, embora justas.

As firmas Raiman e Consul de Refrigeração são as que mais perseguem os trabalhadores. Devem os trabalhadores em torno de seus sindicatos exigir a revogação desta absurda imposição que atenta contra a Consolidação das Leis do Trabalho.

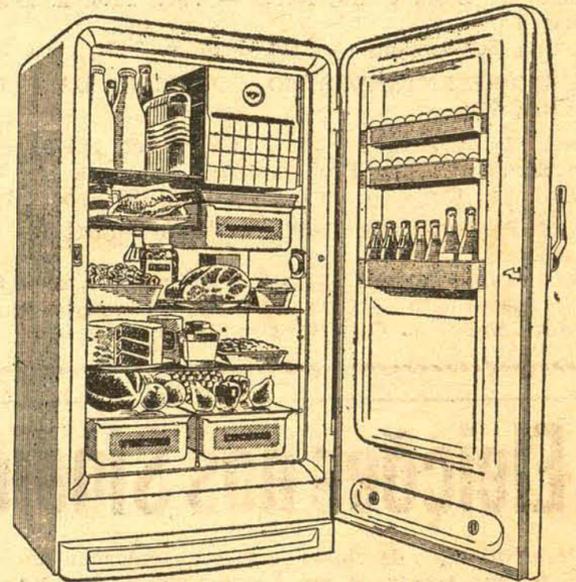
NOTÍCIAS DE IMBITUBA

A caravana de deputados federais, jornalistas e radialistas do Rio de Janeiro que estiveram no sul do estado em visita as minas de carvão e demoraram em Imbituba. Duas faixas dos sindicatos, saudaram os visitantes. Os trabalhadores receberam a caravana através de seus sindicatos. Os Deputados Elias Adaime e Tenorio Cavalcanti se comprometeram em atender várias reivindicações dos trabalhadores.

(Do correspondente).

TÃO INDISPENSÁVEL AO LAR
QUANTO O SOL À VIDA

FRIGIDAIRE



À VENDA NA

"ELETROLANDIA"
ED. IPASE, TÉRREO — FLORIANÓPOLIS

IMPRESSORA TUPY

A CASA DOS BONS IMPRESSOS

SALDANHA MARINHO N.º 1

Florianópolis

Sindicatos e Associações

Aos Estivadores de São Francisco do Sul

Recebemos, com o pedido de publicação, o boletim, que vai abaixo. Não poderíamos deixar de atender a esta solicitação, como não deixaremos de atender qualquer uma igual a esta, tendo em vista os princípios que norteiam os nossos esforços no sentido de fazer um jornal que, realmente, atenda aos interesses do povo.

AOS ESTIVADORES DE SÃO FRANCISCO DO SUL

Dia 29 de novembro haverá eleições para a diretoria do Sindicato dos Estivadores de São Francisco do Sul. Este a-

contecimento é de capital importância para os estivadores, que necessitam de ter à frente do Sindicato uma diretoria que esteja em condições de lutar sem desfalecimentos e acima de qualquer caráter político partidário, pelas sentidas reivindicações dos trabalhadores.

INTERFERENCIA ESTRANHA NO SINDICATO

Os estivadores de São Francisco, estão conscientes de suas obrigações e saberão escolher dentro de seus companheiros os que tiverem melhores con-

dições de representar o Sindicato e não admitirão Qualquer Interferência de Elementos Estranhos à Classe Estivadora. O Sindicato dos Estivadores de São Francisco do Sul, pertence aos estivadores e somente os estivadores poderão opinar e interferir no Sindicato.

MÉTODOS DO SENHOR FELIPE MUSSI

O senhor Felipe Mussi vem usando de todos os meios para interferir em nosso Sindicato. Vem diariamente achando inverdades contra a — CHAPA encabeçada por Manoel Lucas de Quadros. Todos os estivadores estão lembrados da última eleição em nosso Sindicato, quando cinco estivadores da chapa de Orlando Gomes da Silva (Nhonhô) tiveram dificuldades de assumir os seus cargos. Estas dificuldades foram preparadas pelo senhor Felipe Mussi e pelo estivador Chico Carangueijo que pensavam que com alegações sem fundamento poderiam impedir, que, uma diretoria eleita pela maioria dos estivadores fosse empossada. Continua o senhor Felipe Mussi, intrigando estivador contra estivador, jogando companheiro contra companheiro, inimizando amigo contra amigo, para ver se consegue uma diretoria que seja submissa a seus interesses políticos e pessoais. Visa o senhor Felipe Mussi a Chapa Encabeçada por Manoel Lucas de Quadros, pois sabe que esta, uma vez eleito não admitirá qualquer política partidária dentro do Sindicato.

O QUE FALTA EM SÃO FRANCISCO

O senhor Felipe Mussi como chefe político deve se preocupar em conseguir do Governo Estadual para São Francisco, um serviço de água e esgoto, bolsas de estudo para os jovens, um ginásio, escolas, mais estradas, reaparelhamento do porto, etc. etc. e não se meter com problemas internos do Sindicato, que são da alçada exclusiva dos estivadores

A LEI PROIBE INTERFERENCIA ESTRANHA NO SINDICATO

O senhor Felipe Mussi ou qualquer outra pessoa estranha no Sindicato está proibido por lei de qualquer interferência do Sindicato, pois o artigo 525 da Consolidação das Leis do Trabalho é claro: "É vedado a pessoas físicas ou jurídicas, estranhas ao Sindicato, "Qualquer interferência na sua administração ou nos seus serviços". O senhor Felipe Mussi e "outros" devem conhecer também o artigo 2. da lei n. 1667, de 1 de setembro de 1952: "É proibida, sob qualquer forma, pretexto ou modalidade, a exigência do atestado de ideologia, ou qualquer outra que vise a apreciar ou a investigar as convicções políticas, religiosas ou filosóficas dos sindicalizados", para não ficarem dizen do bobagens nas mesas do Café Carvalho.

MANOEL LUCAS DE QUADROS, HEROI DA FORÇA EXPEDICIONARIA BRASILEIRA

Manoel Lucas de Quadros foi Expedicionário da valorosa FEB, que lutou na Itália contra o nazi-fascismo e é um candidato que irá merecer o apoio de todos os estivadores de São Francisco. Sempre lutou em defesa dos interesses dos estivadores e nunca se acovardou diante as maiores dificuldades. Seu nome é um símbolo de uma gestão honesta, digna, respeitada e honrosa no Sindicato dos Estivadores de São Francisco.

Seus companheiros de chapa são estivadores que merecem a confiança de todos. A vida de Manoel Lucas de Quadros é um livro aberto de lutas em benefício dos estivadores. Nada existe que desabone sua conduta. As insinuações dos políticos decrépitos são respondidas com seus serviços prestados à Pátria na Itália e aos estivadores de São Francisco.

Chapa do Miranda

Damos, aqui a relação dos nomes dos candidatos da chapa do Miranda como é conhecida em Joinville, conclamando a todos os trabalhadores para elegerem estes candidatos, certos de que estarão dando um grande passo para o Sindicato tornar-se o instrumento dos trabalhadores na luta por seus direitos e pela satisfação de suas necessidades.

PARA DIRETORIA:

Alfredo de Miranda Pereira — Cart. Prof. n. 14.470, série 4.a
Otto Henke — Cart. Prof. n. 28.293, série 4.a.
Salvador da Costa — Cart. Prof. n. 21.199, série 58.a.

PARA SUPLENTE DA DIRETORIA:

Euclides João Albano — Cart. Prof. n. 37.145, série 58.a.
Adolfo News — Cart. Prof. n. 5.449, série 4.a.
Ataide Santana de Oliveira — Cart. Prof. n. 1940, série 58.a.

PARA O CONSELHO FISCAL:

Antonio Felipe Mateus — Cart. Prof. n. 719.239, série 58.a.
Mario João Fleith — Cart. Prof. n. 40.598, série 4.a.
Silvestre Moser — Cart. Prof. n. 15.22, série 58.a.

PARA SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL:

Reinaldo da Silva — Cart. Prof. n. 24.652, série 4.a.
Antonio da Costa Cidral Netto — Cart. Prof. n. 14.344, série 4.a.
Amandio Schatzmann — Cart. Prof. n. 3.171, série 58.a.

PARA REPRESENTANTES NO CONSELHO DA FEDERAÇÃO:

Alfredo de Miranda Pereira — Cart. Prof. 14.470, série 4.a.
Otto Henke — Cart. Prof. n. 28.293, série 4.a.
Salvador da Costa — Cart. Prof. n. 21.199, série 58.a.

PARA SUPLENTE DE REPR. DO CONSELHO DA FEDERAÇÃO:

Antonio Felipe Mateus — Cart. Prof. n. 79.239, série 58.a.
Mario João Fleith — Cart. Prof. n. 40.598, série 4.a.
Silvestre Moser — Cart. Prof. n. 15.922, série 58.a.

As Eleições nos Sindicatos de Joinville

Os piores inimigos da classe operária tentam tomar os sindicatos de Joinville. Não contando com o apoio dos sindicalizados que repudiam decisivamente as chapas manobradas por Marcos Martins que quer se tornar um "líder sindical" para melhor alcançar favores políticos.

MARCOS MARTINS

Quem é Marcos Martins? Martins lutou contra o salário mínimo tendo declarado publicamente, se contrário ao aumento do salário mínimo pela Rádio Local. Foi a Florianópolis para intrigar os líderes sindicais de Joinville com o Delegado do Trabalho Dr. Caldas.

Em primeiro de Maio, os trabalhadores de Joinville pixa-

ram as calçadas da cidade repudiando Marcos Martins.

Com esse passado evidentemente Marcos Martins não poderia contar com o voto para as chapas que orienta. O "golpe" aplicado com o apoio do Dr. Caldas consiste na escolha de quatro fiscais nas eleições de elementos não ligados aos trabalhadores. Estes "fiscais" dos verdadeiras trabalhadoras.

Não foram aceitos para fiscais, os indicados pelo sindicato que garantiriam a honestidade do pleito. Os nomes apontados por Marcos Martins e aceitos por Dr. Raul Caldas significam não só a probabilidade de fraude mas ainda a tentativa de propositalmente não se chegar ao coeficiente necessário previsto em lei.

VISAM INTERVENÇÃO MINISTERIAL

Esta manobra visa única e exclusivamente a intervenção ministerial nos quatro grandes sindicatos de Joinville. Marcos Martins aliado aos piores inimigos dos trabalhadores procura na realidade uma maneira de esfacelar os sindicatos de Joinville. Alguns politiquinhos de Joinville, procuram interferir nos sindicatos que levantaram com êxito a campanha do salário mínimo.

Pelo reforçamento e seus "patrões" nas próximas eleições.

Marcos Martins deve ser repudiado e desmascarado como traidor e inimigo dos trabalhadores. A sua luta contra o salário mínimo não será esquecida pelos trabalhadores de Joinville.

Os Trabalhadores e Seus Direitos

Da Proteção à Maternidade

A nossa Consolidação das Leis do Trabalho procurou em sua Secção V dar à mulher toda a proteção à maternidade. Apesar de algumas falhas existentes, nossa C. L. T. garantiu uma série de direitos a mulher.

O artigo 391 é claro — Não constitui justo motivo para a rescisão do contrato de trabalho da mulher o fato de haver contraído ou de encontrar-se em estado de gravidez.

Parágrafo único — Não serão permitidas em regulamentos de qualquer natureza, contratos coletivos ou individuais de trabalho, restrições ao direito da mulher ao seu emprego por motivo de casamento ou gravidez.

Procurou nossa legislação, amparar dentro de determinadas normas o trabalho da mulher, o que não impede a despedida, porém considerada INJUSTA obrigando o patrão a pagar as indenizações devidas.

O artigo 392 completa: — É proibido o trabalho da mulher grávida no período de seis semanas antes e seis semanas depois do parto.

1.º — Para fins previstos neste artigo, o afastamento da empregada de seu trabalho será determinado pelo atestado médico a que alude o artigo 375, que deverá ser visado pelo empregador.

2.º — Em casos excepcionais os períodos de repouso antes e depois do parto poderão ser aumentados de mais duas semanas para cada um, mediante atestado médico, dado na forma o parágrafo anterior."

Quanto ao pagamento do salário gestação o artigo 393 é completo:

— "Durante o período a que se refere o artigo anterior a mulher terá direito aos salários integrais, calculados de acordo com a média dos seis últimos meses de trabalho, sendo-lhe ainda facultado reverter à função que anteriormente ocupava."

Parágrafo único — "A concessão de auxílio maternidade por parte de instituição de previdência social não isenta o empregador da obrigação a que alude o artigo."

O pagamento do salário gestação deve ser pago na base média dos seis últimos meses de trabalho.

Os artigos 394 faculta pela gestante o rompimento imediato do contrato de trabalho. O artigo 395 prevê que em caso de aborto não criminoso um repouso de duas semanas. O artigo 396 garante dois períodos de descanso de meia hora para a amamentação do filho durante seis meses ou mais.

Os artigos 397, 398, 399 e 400 se referem as creches que deverão funcionar, mantidas pelas instituições de previdência social, obrigatórias onde existir concentração operária de mais de 100 casas. (Isto apenas fica no papel pois nossas instituições de previdência social nada tem feito neste sentido).

Os artigos 401 da LT prevê penalidades aos empregados por infração dos artigos acima.

Qualquer consulta sobre os direitos dos trabalhadores deve ser enviada para UNIDADE — Rua Vitor Meireles, 18 — sala 8 — Florianópolis.

Em Joaçaba os Estudantes e Bancários Fizaram o Preço Baixar

Um bem organizado movimento, reunindo estudantes e bancários, contando com o apoio da população, conseguiu fazer com que os preços dos cinemas baixasse, bem como outros gêneros. Pelos manifestos abaixo poderá ser compreendido o vigoroso movimento, que deve ser entendido como um exemplo a ser seguido por todos, a fim de impedir a ação nefasta dos "tubarões e de lambaris".

MANIFESTO N. 1

Joaçabenses!

Pedimos a maior atenção para o que abaixo escrevemos e vosso integral apoio à nossa luta, pois não contamos com nenhuma outra arma além da união de todos.

A bolsa do povo de Joaçaba está sendo assaltada continuamente. Ninguém mais respeita tabelas de preços. Aumentam tudo, senhores, desbragadamente, como se neste país não

Dê Sua Opinião...

(Continuação da pg 2)

sárias à organização do plano de benefícios, verificação do seu custeio e fixação do regime de contribuição.

Art. 81 — Fica criado, no Serviço Social Rural, o departamento de Aposentadoria e Pensões, para gerir e aplicar a previdência social ao trabalhador rural.

Parágrafo único: — Nesse Departamento será assegurado a participação do trabalhador rural em órgão de direção Execução e Fiscalização.

Art. 82 — Após o "censo agrário", de que trata o artigo 75, o Poder Executivo, por meio de Regulamento, baixará as normas e condições para execução da assistência e previdências social ao trabalhador rural.

Art. 83 — Fica aberto, por intermédio do Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$. 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) para atender às despesas do "censo agrário".

Art. 84 — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 5 de outubro de 1956.

Vitória dos Trabalhadores na Construção Civil de...

(Continuação da 1.a página)

ciados realizou-se a assembléa. Os trabalhadores elegeram uma Junta que vai reorganizar o Sindicato e realizar as eleições dentro de 90 dias. Foi uma vitória dos trabalhadores que graças à sua unidade conquistaram seu Sindicato.

NÃO ACEITARAM A PRESTAÇÃO DE CONTAS DO SENHOR DALIRIO BASTOS — A assembléa não aceitou a prestação de contas do senhor Dalirio Bastos por unanimidade. Foi enviada a sua prestação de contas ao Delegado do Trabalho para decidir. Esta derrota do senhor Dalirio Bastos significa o fim de sua carreira de "pelego", pois de acordo com a CLT jamais poderá ser candidato a qualquer cargo sindical.

A JUNTA — A Junta Governativa proposta pelo senhor Ednil Gomes Ferrão foi a seguinte: Alvaro de Souza Dias, Mário Xavier e Francisco Costa. Estes nomes foram aprovados por unanimidade na assembléa e foram levados pelo senhor Hipólito Pereira à apreciação do Delegado Regional.

O trabalho da Junta será reorganizar o Sindicato, fazer uma ampla campanha de sindicalização, normalizar as questões da tesouraria e do imposto sindical, preparar o Sindicato para as próximas eleições de janeiro.

houvesse mais leis, nem de cência. Ontem foi a carne que deu um salto de gigante no seu preço; o cafézinho, por sua vez, acompanhou a acrobacia, subindo de Cr\$ 1,00 para Cr\$ 2,00, a xicrinha, o que vale dizer 100 por cento. A carne de porco, não obstante o porco vivo haver baixado Cr\$ 5,00 em quilo, foi aumentada de forma astronômica. Agora é o cinema que nos envergonha e constrange. Julgam que o povo de Joaçaba seja tão inepto, a ponto de não saber discernir Tela Panorâmica e Cinemascope de dissimulações afrontosas, que chegam às raias do chantagismo? Estão nos impingindo projeções comuns, com aparelho gasto e alto-falante defeituoso, sob o rótulo de "Tela Panorâmica" e "Cinemascope", só para cobrar preço mais alto e cercear nossa bolsa, sem o menor escrúpulo. Dirão que cinema não "é gênero de primeira necessidade". Respondemos que só não o é para os que não conhecem a vida do espírito e dela podem prescindir. Mas estes, então, não de sentir-se mal no seio da sociedade civilizada.

2) Foi considerando tudo isso, e, mais ainda, levando em conta o desrespeito à autoridade e a ofensa moral de que somos vítimas, que os bancários de Joaçaba, conjuntamente com os estudantes, deliberaram agir, de forma pacífica, advertindo os aumentistas de que estão abusando da nossa paciência e exigindo deles a redução dos preços a um nível justo, e compatível com o poder aquisitivo do povo e a vida desta cidade.

3) Assim, pela palavra insuspeita dos gerentes dos seis bancos locais, Joaçaba e Herval D'Oeste, fizemos sentir ao sr. Prefeito o nosso descontentamento e a nossa reclamação. Como resultado inicial desse encontro, tivemos a feliz notícia de que a carne ficou com o preço estancado e o cafézinho baixou de Cr\$ 0,50 em cada xicrinha. Quanto ao cinema, só encontramos um meio de fazê-lo baixar: a resistência, mediante união de todos. Por isso, os bancários e os estudantes, de mãos dadas nesta luta pacífica, convidam todo o povo de Joaçaba e Herval do Oeste, principalmente os frequentadores do cinema, para hoje, às 7 horas da noite, for-

mar à entrada do Cine-Imperial, um bloco de protesto, sem excessos nem atitudes violentas, exigindo que as entradas passem a vigorar segundo a seguinte tabela: Domingos e Segundas-feiras Cr\$ 12,00; nos demais dias da semana Cr\$ 8,00.

4) O movimento de protesto deverá continuar nas noites subsequentes, caso a Empresa exibidora relute em atender nossas reivindicações.

Joaçabenses! Lembrai-vos de que unidos havemos de vencer. Avante!

Joaçaba, 10 de novembro de 1956.

MANIFESTO N. 2

Depois do espetáculo impressionante de sábado último, que culminou com a justa vitória dos grevistas, os bancários e estudantes de Joaçaba setem-se no dever de dar algumas explicações a esse valoroso e esclarecido público, que atendeu nosso apelo e acompanhou com entusiasmo nossa luta.

2) Inicialmente, vamos informar o que ficou assentado entre a Comissão indicada pelos grevistas para parlamentar e os proprietários do cinema, bem como historiar as decorrências da conversação:

a) Domingo, logo após ao meio dia, os bancários e estudantes foram procurados pelo dr. Eyder Pinto Mársico, que se declarava disposto a servir de mediador na contenda, dizendo, inclusive, que em palestra com o sr. Bruno Cantergiani, havia colhido a impressão de que o clima era favorável a um entendimento conciliatório. Ante o fato, improvisou-se uma comissão composta de um funcionário de cada banco e mais um representante da classe estudantil. Recebida pelo sr. Bruno Cantergiani, estabeleceu-se uma mesa redonda. E tudo foi fácil. Em menos de 40 minutos de conversação aprovou-se a seguinte tabela PROVISÓRIA, posteriormente ratificada pelos líderes da greve: — Domingos e segundas-feiras Cr\$ 12,00 — Terças, quartas e sábados Cr\$ 10,00 — Sextas-feiras Cr\$ 5,00, preço único.

b) Tendo em vista uma recente portaria da COFAP, regulamentando o assunto e atribuído às Coaps e Comaps poderes para apreciar casos locais, acordou-se também que os grevistas e a empresa exibidora se reunirão com o sr. Prefeito Municipal, para elaboração de um memorial a ser enviado à COAP de Florianópolis (visto ainda não existir COMAP em Joaçaba), onde serão expostos os pontos de vista de cada um, inclusive a total discriminação das condições ilegais em que funciona o cinema local (falta de saída de emergência, acomodações primitivas, com cadeiras do tempo do onça nos corredores, representando grande perigo em caso de qualquer anomalia, instalações sanitárias anti-higiênicas, irradiando mau cheiro por toda a casa. Saúde Pública, etc.), a fim de que aquele órgão se manifeste a respeito.

3) A Comissão resolveu modificar o pensamento inicial dos bancários e estudantes, que era de Cr\$ 12,00 aos domingos e segundas, e Cr\$ 8,00 nos demais dias da semana, considerando a compensação obtida no preço único de Cr\$ 5,00 às sextas-feiras — que o sr. Bru-

no Cantergiani denominou — "Dia do Pão-Duro".

4) Levando-se em conta o preço que se vinha cobrando de Cr\$ 12,00 todas as noites — com a agravante da majoração para Cr\$ 15,00 nas sessões ditas de "tela panorâmica" e "cinemascope", que tecnicamente não passam de projeções comuns — uma pessoa, que frequentasse o cinema a semana inteira, isto é, que assistisse 7 sessões, gastava Cr\$ 84,00 (sem considerar as noites de Cr\$ 15,00, que era preço de extorsão), agora, mediante a nova tabela, com a mesma frequência, gastará Cr\$ 69,00. Houve, portanto, uma vitória inicial a favor do povo de Cr\$ 15,00 por semana. Com esta redução, julgamos compensado nosso trabalho.

5) Joaçabense! A bela demonstração de força pacífica de que foi testemunha a cidade de Joaçaba sábado último veio confirmar nossa frase, quando dizíamos: "Lembrai-vos de que unidos havemos de vencer". Agora, vamos pedir, encarecidamente, a todos os que participaram da "paredé" ou dela tiveram conhecimento, que cada um faça severas advertências aos aumentistas de Joaçaba — em particular aos açougueiros, que costumam impingir-nos carne de segunda pelo preço de primeira, e 800 gramas por um quilo — dizendo-lhes, com toda a lealdade, que o povo não está mais disposto a ser estorquido, nem pelos "tubarões" nem pelos "lambaris", e que está pronto a reagir contra qualquer novo assalto à sua bolsa; os bancários e os estudantes firmaram uma aliança, para defender seus interesses, que não são outros, senão o direito de viver como gente, e

garantir um futuro honesto às suas famílias.

NOTA — As autoridades, reconhecendo a justiça de nossas reivindicações, estão ao nosso lado, nesta campanha, e com elas queremos contar, porque nosso propósito será sempre de defender, liderar ou acompanhar movimentos justos e fundamentados, sem a mínima parcela de intransigência ou desordem. Os aumentistas que guardem bem estas palavras e este VOLANTE, para que depois não se diga, como se pretendeu dar a entender no caso do cinema, que não se advertiu e que estamos procurando tumultuar o povo com fins escusos.

6) É nosso dever deixar, aqui, expresso profundo agradecimento àquela multidão, pujante e ordeira, que atendeu o nosso chamado e que compareceu em praça pública, com tanta disciplina e louvado senso de humor — cantando e recitando quadrinhas espirituosas, que atestaram a fértil imaginação popular — participando da greve e, com sua presença, fortalecendo e engrossando-a. O povo de Joaçaba deu uma eloquente demonstração de vitalidade e alto espírito civilizado.

7) Por último, solicitamos que este mesmo povo seja o fiscalizador intransigente do respeito à lei e do que ficar acordado, que também constitui lei. Qualquer transgressão deverá ser respondida com outra "paredé".

Joaçabenses! Ajudai os bancários e os estudantes, que a ganância será extirpada de nossa terra.

Joaçaba, 12 de novembro de 1956.

Frente Parlamentar Nacionalista Para Defender o...

(Continuação da 8.a Página)

nosso sistema bancário e as organizações de seguro, impondo-lhes características nitidamente nacionais;

10 — luta incessante contra o pauperismo, pela recuperação econômico-social das populações marginais e das regiões subdesenvolvidas do Brasil, inclusive pela adoção de melhor distribuição de rendas aos municípios;

11 — esforço amplo no sentido de amparar a defender o patrimônio cultural brasileiro de forma a ressaltar os seus valores históricos e tradicionais.

A Frente Parlamentar Nacionalista, que reúne congressistas de diversas filiações partidárias, confia no apoio das entidades de classe, dos órgãos técnicos oficiais e particulares, das assembléas legislativas, das câmaras municipais e do povo em geral, na luta para realizar, hoje, as esperanças de ontem dos forjadores da nacionalidade e dos fundadores da República."

ass) — Fernando Ferrari — Rogê Ferreira — Campos Vergal — Miguel Leuzzi — Seixas Dória — Sérgio Magalhães — Frota Aguiar — Floriano Rubin — Abgvar Bastos — Osvaldo Lima Filho — Segadas Viana — Lopo Coelho — João Machado — Danton Coelho — Souto Maior — Neiva Moreira

— Wilson Fadul — Nogueira da Gama — Ari Pitombo — Gabriel Hermes — Silvio Sanson — Humberto Molinaro — Bruzzi Mendonça — Unirio Machado — Hermogenes Príncipe — Pedro Braga George Galvão — Frota Moreira — Cesar Prieto — Dagoberto Sales — Chagas Rodrigues — Josué de Castro — Cid Carvalho — Geraldo Mascarenhas — Leônidas Cardoso — João Fico — Batista Ramos — Jonas Baiense — Nelson Omega — Nita Costa — Francisco Macedo — Lino Braun — Vitor Issler — Luiz Francisco — Carlos Pujol — Oscar Passos — Fausto Oliveira — José Miraglia — Luterio Vargas — Divonir Cortes — Aureo Melo — José Alves — Antonio Baby — Leoberto Leal — Croacy de Oliveira — Riça Junior — Roxo Loureiro — Milton Brandão — Armando Rolemberg — Fonseca e Silva — Cid Campelo — José Esteves Rodrigues — Mendonça Braga — Rubem Berardo — Rafael Correia — Aarão Steinbruck.

ASSINATURAS

Avisamos aos nossos presados leitores que estamos fazendo assinaturas de sessenta (60) números ao preço de Cr\$ 60,00.

Os pedidos e remessas de dinheiro devem ser enviados para ALDO PEDRO DITTRICH — Rua Vitor Meireles, 18, Sala 2 — Florianópolis.

Reclamam Seus Direitos os Bancários de Joaçaba

Os bancários de Joaçaba, insatisfeitos pela falta de assistência e de benefícios, que lhes deveriam ser prestado pelo seu Instituto, dirigiram ao presidente do I.A.P.B. a seguinte carta, que transcrevemos na íntegra, procurando, desta forma, contribuir de alguma maneira para a vitória de sua causa, atendendo aos nossos princípios de lutar, intransigentemente, em benefício do povo. Esperamos que os bancários de Joaçaba e Herval d'Oeste sejam vitoriosos, dando mais um exemplo de que estudo pode ser obtido, quando há ordem, organização e unidade.

Joaçaba CS, 1.º de novembro de 1956.

Excelentíssimo Senhor:

Os bancários de Joaçaba, Estado de Santa Catarina, abaixo assinados, vem, respeitosamente à presença de V. Excia para solicitar o especial favor de determinar a v. senhoria, a esta entidade, o mais breve possível deum delegado de sua confian-

ça, com todas as credenciais necessárias, a fim de ouvir, em nome do Instituto, as reclamações e os pontos de vista dos sacrificados e esquecidos contribuintes desta região.

2 — Motivam este apelo inúmeros fatos que vem ocorrendo, com frequência, em relação ao Instituto, os quais levantam juntos descontentamentos no seio da classe. Dia 29 de outubro último, os ban-

caríolos de Joaçaba, reunidos em assembléia geral, deliberaram eleger uma comissão composta de um representante de cada Banco com filial nesta cidade, e número de seis (6), com poderes amplos e especiais para promover outras reuniões subsequentes por-se em contato com as autoridades representativas, fazendo-lhes sentir, em nome da classe, o abandono com que estão sendo tratados os associados do

interior, pelo seu órgão de previdência.

3 — Vamos citar, em síntese, alguns dos motivos que justificam o nosso descontentamento:

a) — Quanto a reclamações
1. Falta de auxílio doença e natalidade. — Em virtude do grande atraso com que o Instituto salda as despesas de hospital e médico, este último, em caso de operação ou parto, — em regra com uma demora de mais de 3 anos, o médico e o hospital daqui se recusam a atender por conta do IAP B. Nesta circunstância, os associados são constrangidos a pagar, do seu próprio bolso, todas as despesas, na maioria das vezes sem estarem em condições de fazê-lo, recorrendo a empréstimos particulares a juros altos, para, depois de 3 anos, ou mais, serem reembolsados, em parcelas e após volume de correspondência desconcertante sempre sem resposta por parte do Instituto;

2 — Falta de empréstimos — Enquanto que os colegas das capitais recebem financiamentos para construção da casa própria e empréstimos ordinários, nós, os do interior, temos nossas propostas indeferidas ou devolvidas, sob alegações banais e improcedentes, com fundamento em questões burocráticas, dando

a entender serem antes desculpas do que propriamente justificativas. Sabemos, por conhecimento próprio e fartamente através da imprensa, que o Instituto possui fundos razoáveis, inclusive no Banco do Brasil local, para atender se o quizesse, muito mais do que as pequenas necessidades: 30% da arrecadação de Joaçaba seria suficiente.

b) — QUANTO A REIVINDICAÇÕES.

1.º — Agência — Criação de uma agência, com sede em Joaçaba, jurisdicionando todo o oeste catarinense, abrangendo os municípios de Joaçaba, Caçador, Videira, Tangará, Campos Novos, Capinzal, Piratuba, Concórdia, Xanxerê, Herval, D'Oeste, São Carlos, São Miguel D'Oeste e outros que julgar conveniente;

2.º — Médicos — Credenciar todos os médicos locais, particularmente os especialistas, a fim de mediante autorização do agente, permitir ao associado e respectiva família, escolher, para cada caso, o médico de sua confiança.

4 — São estas, Senhor Presidente, algumas das razões que nos levam a endereçar-lhe este apelo. Encarecendo-lhe a necessidade de enviar, com urgência, (Continua na 7.ª página)



DIRETOR: Aldo Pedro Dittrich

Ano I — Florianópolis, 25 - 11 - 1956 — Nr. 10

Frente Parlamentar Nacionalista Para Defender o Brasil

LIDA NA CÂMARA IMPORTANTE PROCLAMAÇÃO DA FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA — PATRIÓTICA PLATAFORMA DE ONZE PONTOS — REVISÃO DOS ACORDOS OU CONVÊNIOS CONTRÁRIOS AOS INTERESSES NACIONAIS, INDÚSTRIAS DE BASE, COMBATE AOS MONOPÓLIOS ESTRANGEIROS, NACIONALIZAÇÃO DAS AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE, REFORMA AGRÁRIA, DEFESA DA CULTURA NACIONAL — SESSENTA E SEIS DEPUTADOS DE VÁRIOS PARTIDOS, INCLUSIVE LEOBERTO LEAL, DE SANTA CATARINA, ASSINAM O DOCUMENTO LIDO PELO SR. OSWALDO LIMA FILHO

Na tribuna da Câmara, o sr. Oswaldo Lima Filho procedeu, ontem, à leitura da seguinte proclamação da Frente Parlamentar Nacionalista:

"Na defesa dos interesses fundamentais na Nação Brasileira, cuidando da preservação do regime democrático e desejando promover e assegurar o progresso social e a independência econômica do país, a Frente Parlamentar Nacionalista vem a público mais uma vez declarar os objetivos da sua organização.

A Frente Parlamentar Nacionalista assim se denomina por entender que é nacionalista todo movimento que vise superar os ciclos e métodos colonialistas da produção e distribuição das riquezas, de modo a criar novas condições que elevem o país a uma posição política econômica de igualdade

de nas suas relações com os demais povos.

Em consequência, a Frente Parlamentar Nacionalista lutará por uma política de desenvolvimento e segurança da economia nacional tornando-a cada vez mais forte, de maneira que, através de mais constante aplicação de capitais nos serviços da produção industrial e agrícola, resultem rendas ou lucros a serem reinvestidos no país.

A Frente Parlamentar Nacionalista não é hostil à colaboração do capital estrangeiro, desde que se incorpore à economia nacional em caráter cooperador e reprodutivo. Procurará, porém, os meios legais de corrigir a remuneração excessiva dos investimentos estrangeiros, anualmente remetida para o exterior com prejuízo da justa média de reinves-

timentos necessário à aceleração do progresso nacional.

A Frente Parlamentar Nacionalista encorajará uma política que desenvolva em grau elevado as relações internacionais, com o nosso país considerando, pois, oportuno, que cessem as restrições ou discriminações no intercâmbio comercial e cultural com todos os povos.

Dentro destes princípios a Frente Parlamentar Nacionalista, no sentido de encontrar medidas eficazes de que decorram benefícios gerais amplos para a Nação, recomenda:

1 — Revisão dos tratados, acordos ou convênios contrários aos interesses nacionais;

2 — estímulo à criação de indústrias de base;

3 — intervenção do Estado sempre que for necessário para acelerar o processo de desenvolvimento do país;

4 — amparo às indústrias novas e fomento da produção de alimentos que representem poupança de divisas.

5 — defesa de sistema legal que dê ao Estado o controle da exploração de nossas riquezas e recursos naturais básicos;

6 — disciplina e definição do conceito de justa remuneração dos capitais estrangeiros aplicados no país, vedado o retorno dos lucros excessivos;

7 — nacionalização das agências de publicidade;

8 — combate aos monopólios privados, principalmente os que resultem da ação do capital alienígena;

9 — elaboração de leis que melhorem as condições de trabalho nas fábricas e nos campos; que promovam a reforma agrária; que reestruturem o

(Continua na 2.ª página)

Líderes Sindicais ao Ministro da Guerra

Líderes sindicais de Joinville, por ocasião da passagem do 11 de Novembro, quando se comemorou o primeiro aniversário da vitória das forças democráticas e patrióticas sobre os inimigos do Brasil, enviaram ao Gal. Teixeira Lott, o seguinte telegrama:

General Teixeira Lott

Ministério da Guerra — Rio

brasileiro vossa patriótica ação defesa povo brasileiro.

(as.) Antônio Pereira Lima — Alípio Lopes — Conrado de Mira — Juventino José da Silva — Paulino de Lima Bernausen — Fermino Silva — Eugênio Padilha — Lauro Luiz Ollastim e Eugênio Guisel.

MINHA CIDADE

Comemorando o segundo aniversário do seu governo, o sr. Osmar Cunha inaugurou uma série enorme de obras, boas algumas, úteis outras. Não comparecemos à festa no Rio Vermelho, porque, no ano passado, embarcamos numa canoa: furada, indo à Lagoa para comer uma peixada. Além do Osmar, o peixe presente era pouquíssimo para alimentar a multidão, que fora. E, nós, fomos ajudar os imperialistas da SWIFT, comendo salsichas na venda do Isauro.

Apesar de tudo, gostamos muito do Osmar. Apesar de ele ainda não ter mandado limpar aquela estátua do orquidário, a que chamo Crepúsculo.

Na mesma data, entre as obras inauguradas, foi a Biblioteca do Estreito. Bela festa, muito embora aquele discurso do Barreiros Filho.

Foi uma linda festa de cultura, na qual se procurou mostrar a necessidade sempre crescente de um povo se instruir, ter cultura para poder encontrar o caminho para a sua felicidade, sem precisar adquirir a cultura e os costumes de outro, porque é mais forte, está mais adiantado, tem mais dinheiro e é mais velho.

A biblioteca deve ser ampliada, impulsionada, para que todos possam frequentá-la e não aconteça o mesmo que aqui na Ilha, em que biblioteca pública, vive com uma verba curtiíssima, criando problemas e obstáculos seriíssimos para o seu diretor e para os frequentadores, enquanto alguns anal-fabetos, descarados, comem no mole o dinheiro do estado.

Desejo ajudar a biblioteca do Estreito. Particularmente, enviarem alguns volumes (extremistas apesar do discurso do Barreiros) e pedirei aos amigos, como também aos meus leitores, que doem uns livrinhos.

Se mudarem o nome da minha cidade — palavra de honra — passarei a chamar o Faraco de CAMELO.

DIAS VELHO

POLTRONAS FUNCIONAIS ULTRA MODERNAS

Há dias, conforme já tivemos oportunidade de noticiar, receberam os estabelecimentos "A MODELAR" um fortíssimo de poltronas funcionais, em estilo ultra-moderno, e que causaram a mais viva admiração, para não dizer, sensação.

Tal foi o sucesso da exposição então efetuada destas tão esquisitas quão sugestivas peças que em três dias todo o estoque esgotava.

Hoje temos a transmitir a alviçareira notícias do recebimento de nova remessa dessas poltronas cuja chegada estava sendo aguardada com o maior interesse.

E, por falar na Modelar de Móveis, vem a propósito pôr em relevo o extraordinário sucesso de que vem se revestindo sua atual venda das famosas poltronas-cama Drago e dos não menos famosos liquidificadores "Walita", mediante a entrada irrisória de Cr\$ 30,00.

Assim, só não terá uma poltrona-cama DRAGO ou um magnífico liquidificador "WALITA", quem não quiser, graças a mais essa louvável, vitoriosa e ultra-camarada iniciativa da "A MODELAR".